

Avaliação de caquis ‘Rama Forte’ destanizados após armazenamento sob atmosfera modificada passiva

Franciele Zardo¹, Luana Ross¹, Lucimara Rogéria Antonioli², Josiane Pasini^{1*}
*Orientadora

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS
²Embrapa Uva e Vinho

A cultivar Rama Forte tem sabor agradável, mas possui adstringência e necessita de destanização antes da sua comercialização. O armazenamento refrigerado é a principal forma de conservação empregada pelos pequenos produtores da fruta e, aliada a essa técnica, pode-se empregar a atmosfera modificada passiva (AMP). Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar caquis ‘Rama Forte’ destanizados após armazenamento refrigerado e em AMP. Frutos colhidos com coloração verde-alaranjado foram acondicionados em embalagens de polietileno de baixa densidade (PEBD), PEBD + aditivo e embalagem respirável Stepac Xtend® e armazenadas em câmara fria ($0 \pm 1^\circ\text{C}$; UR 95 % \pm 1), durante 30, 60 e 75 dias. Ao término de cada período de armazenamento, os caquis foram submetidos a destanização utilizando Etanol ($1,7 \text{ mL Kg}^{-1}$), durante 6 horas e mantidos em temperatura ambiente ($24 \pm 1^\circ\text{C}$) para simular comercialização. Os frutos destanizados foram avaliados quanto a firmeza de polpa (Newton), qualidade comercial (%) e índice de adstringência (Escala de Gazit e Levy), após um, três e seis dias da destanização. A firmeza de polpa aos 30 e 75 dias não apresentou diferença significativa entre as embalagens. Em 60 dias, a embalagem PEBD + aditivo apresentou diferença estatística após um dia de destanização ($42,93 \pm 14,08 \text{ N}$) quando comparado aos demais tratamentos. Com relação a qualidade comercial, observou-se perdas de 76,47% na embalagem PEBD e 60,78% na embalagem PEBD + aditivo após a destanização em 30 dias e perdas de 56,82% nos frutos embalados em PEBD + aditivo após a destanização em 60 dias. Na embalagem com PEBD não houveram frutos suficientes para avaliação ao final do experimento (75 dias). A embalagem Stepac Xtend® apresentou as menores perdas de qualidade em 30 e 60 dias. Para o índice de adstringência, as embalagens PEBD + aditivo e Stepac Xtend® diferiram estatisticamente da embalagem PEBD apenas no primeiro dia após a destanização em 30 dias, alcançando valores de adstringência mais baixos (4,0). Os frutos armazenados por 60 dias e submetidos a destanização se mantiveram mais firmes e apresentaram os menores índices de adstringência já no primeiro dia de destanização (2,5 e 2,6) quando comparados aos armazenados por 30 dias independente da embalagem. Pode-se concluir que os frutos podem ser armazenados em AMP, refrigerados por até 60 dias e com menores perdas utilizando a embalagem Stepac Xtend®.

Palavras-chave: Adstringência. Etanol. Pós-colheita. Embalagens.